

Histórico

A cidade de Torres é um dos mais antigos núcleos populacionais do Rio Grande do Sul. Omitidas as diversas incursões anteriores na região, o início do povoamento data de 1809, ano em que Dom Diogo de Souza, primeiro Capitão-mor da Capitania do Rio Grande de São Pedro, decidiu criar uma guarnição militar nessas terras, que integravam o Município de Santo Antônio da Patrulha, criado em 27 de abril de 1809, e um dos quatro mais antigos do Estado, juntamente com Rio Grande, Porto Alegre e Rio Pardo. Essa guarnição instalou-se nas proximidades da atual divisa norte com Santa Catarina, no local onde hoje se encontra a Cidade de Torres.

O povoamento teve começo sob os auspícios do alferes Manoel Ferreira Porto, que comandava a fortaleza em 1814. Alguns penitenciários foram recolhidos ao forte e, mais tarde, em 1824, construíram a igreja de São Domingos, Padroeiro do povoado nascente.

José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo, primeiro presidente da Província de São Pedro, teve idéia de fundar, em fins de 1825 ou início de 1826, mais um núcleo colonial alemão. A primeira colônia alemã, de São Leopoldo, tivera pleno êxito, mas fracassara o núcleo das Missões, antes mesmo de ser concretizado. Fernandes Pinheiro não teve tempo de executar esse projeto, cabendo a seu substituto, Visconde de Camamu, realizá-lo.

Em outubro de 1826, foram transferidos alguns imigrantes alemães de São Leopoldo para Torres. O coronel Francisco de Paula Soares, que comandava o presídio, dotado de novas instalações desde 1824 dividiu os 383 colonos, colocando os católicos junto ao próprio presídio e os protestantes, com seu pastor e médico, em local oito léguas distante.

Junto ao rio Três Forquilhas, instalaram-se estes em terreno situado nas abas da encosta do planalto onde prosperaram com suas plantações de cana-de-açúcar, banana, tabaco, arroz, mandioca café e algodão. Os católicos foram deslocados inicialmente para a estrada de Mampituba, depois para as proximidades do rio Verde e finalmente para os terrenos devolutos situados entre as lagoas do Morro do Forno e do Jacaré.

Em 1830, a população de Torres era de 1.200 habitantes, entre os quais 401 colonos alemães.

Iniciada a Revolução Farroupilha, em 1835, no ano seguinte Torres entrou na luta. Nessa ocasião, o capitão legalista Francisco Pinto Bandeira surpreendeu uma guarnição farroupilha que ocupara a Vila e aprisionou-a, tomando-lhe armamento e munição.

Em 1884, após vibrante campanha abolicionista, o tenente-coronel Manoel Fortunato de Souza declarou livre a vila de Torres.

Por ocasião da Revolução Federalista de 1893, o General Arthur Oscar esteve em Torres, com o objetivo de perseguir a coluna revolucionária Gumercindo e Salgado, contanto para isso com um contingente de mil homens.

O Município tira seu nome de três rochedos basálticos que se erguem à beira-mar e são conhecidos como Torres do Norte, do Centro e do Sul.

Gentílico: torrense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de São Domingos das Torres, pela lei provincial nº 13, de 20-12-1832, e ato municipal de 26-09-1892, subordinado ao município de Conceição do Arroio.

Elevado à categoria de vila com a denominação de São Domingos das Torres, pela lei provincial nº 1152, de 21-05-1878, desmembrado município de Conceição do Arroio. Sede no distrito de São Domingos das Torres. Constituído do distrito sede. Instalada em 22-02-1879.

Pela lei provincial nº 1610, de 16-12-1887, a vila foi extinta, sendo seu território anexado ao município de Conceição do Arroio.

Elevada novamente à categoria de município com a denominação de Torres, pelo decreto estadual nº 62, de 22-01-1890, desmembrado do município de Conceição do Arroio. Sede no atual distrito de Torres (ex-São Domingos das Torres). Constituído do distrito sede. Reinstalada em 08-02-1890.

Pelo ato municipal de 26-09-1892, foram criados os distritos de Glória e Três Forquilhas e anexados ao município de Torres.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Torres, Glória e Três Forquilhas.

Pelo ato municipal nº 51, de 18-06-1929, é criado o distrito de Colônia Julio de Castilhos e anexado ao município de Torres.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 4 distritos: Torres, Colônia Julio de Castilhos, Nossa Senhora da Glória (ex-Glória) e Três Forquilhas.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 7199, de 31-03-1938, o município sofreu a seguintes modificações: distrito de Colônia Julio de Castilhos tomou o nome de Morro Azul, Três Forquilhas a chamar Três Irmãos e Nossa Senhora da Glória para Rio Verde.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 4 distritos: Torres, Morro Azul (ex-Julio de Castilhos), Rio Verde (ex-Nossa Senhora da Glória) e Três Irmãos (ex-Três Forquilhas).

Pelo decreto-lei estadual nº 720, de 29-12-1944, o distrito de Três Irmãos tomou o nome Guanazes e Rio Verde tomou a chamar-se Pirataba.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 4 distritos: Torres, Guanazes (ex-Três Irmãos), Pirataba (ex-Rio Verde) e Morro Azul.

Pela lei municipal nº 254, de 16-10-1952, é criado o distrito de São Pedro de Alcântara (ex-povoado) e anexado ao município de Torres.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 5 distritos: Torres, Guanazes, Morro Azul, Pirataba e São Pedro de Alcântara.

Pela lei municipal nº 452, de 09-7-1956, é criado o distrito de Três Cachoeiras (ex-povoado), com terras desmembradas do distrito de Guanazes e anexado ao município de Torres.

Pela lei municipal nº 537, de 09-07-1958, os distritos de Guanazes e Pirataba tomaram as denominações de Três Forquilhas e Glória.

Pela lei municipal nº 559, de 04-02-1960, é criado o distrito de Nova Rua e anexado ao município de Torres.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 7 distritos: Torres, Glória (ex-Pirataba), Morro Azul, Rua Nova, São Pedro de Alcântara, Três Cachoeiras e Três Forquilhas ex-Guanazes.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 7 distritos: Torres, Morro Azul, Rua Nova, São Pedro de Alcântara, Três Cachoeiras e Três Forquilhas.

Pela lei estadual nº 8578, de 29-04-1988, alterada em seus limites pela lei estadual nº 9033, de 08-02-1990, desmembra do município de Torres o distrito de Três Cachoeiras. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1988, o município é constituído de 6 distritos: Torres, Morro Azul, Glória, São Pedro de Alcântara, Rua Nova e Três Forquilhas

Pela lei estadual nº 9597, de 20-03-1992, desmembra do município de Torres o distrito de Três Forquilhas. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1993, o município é constituído de 5 distritos: Torres, Morro Azul, Glória, Rua Nova e São Pedro de Alcântara.

Pela lei estadual nº 10647, de 28-12-1995, desmembra do município de Torres o distrito de São Pedro de Alcântara. Elevado à categoria de município com a denominação de Dom Pedro de Alcântara.

Pela lei estadual nº 10671, de 28-12-1995, desmembra do município de Torres o distrito de Rua Nova. Elevado à categoria de município com a denominação de Mampituba.

Em divisão territorial datada de 1993, o município é constituído de 3 distritos: Torres, Morro Azul e Glória.

Pela lei nº 552, de 09-09-1998. transfere o distrito de Morro Azul do município Torres para o de Três Cachoeiras.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído de 2 distritos: Torres e Glória.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

Alteração toponímica municipal

São Domingos das Torres para Torres, alterado pelo decreto estadual nº 62, de 22-01-1890.